DA FRAGMENTAÇÃO À REEXISTÊNCIA: Análise bibliográfica sobre o colapso e a potencial revitalização da cerâmica indígena Kayabi do Mato Grosso

Autor(res)

Ademir Kleber Morbeck De Oliveira
Saulo Augusto De Moraes

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

Este resumo apresenta uma síntese da revisão de literatura conduzida para um projeto de pesquisa de doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da UNIDERP-ANHANGUERA de Campo Grande-MS, que investiga o colapso da tradição cerâmica do povo indígena Kayabi (Kawaiwete) do Mato Grosso. Partindo do reconhecimento da cerâmica como um sistema tecnológico e cosmológico integrado, a revisão identifica um consenso bibliográfico sobre a sua virtual extinção como prática cultural viva na segunda metade do século XX.
O marco teórico adotado, fundamentado na decolonialidade (Quijano, 1998; Mignolo, 2020), orienta a análise para além de uma simples descrição do fenômeno, posicionando-o como um episódio sintomático da violência colonial sobre os territórios e saberes indígenas. A tese resultante, se propõe, ao final, – por meio de oficinas temáticas a serem desenvolvidas em duas aldeias Kayabi – em resgatar essa prática junto ao povo Kayabi, tanto como elemento de fronteira étnica (Barth, 1976), quando forma de geração sustentável de renda.

Objetivo

O objetivo desta síntese bibliográfica é sistematizar e criticamente analisar as evidências e argumentos presentes na literatura acerca dos fatores que levaram ao declínio da cerâmica Kayabi, avaliando o potencial das abordagens teórico-metodológicas decoloniais e interdisciplinares para fundamentar estratégias de revitalização cultural.

Material e Métodos

A análise foi realizada mediante revisão sistemática de um corpus bibliográfico diversificado, incluindo: fontes etnográficas históricas (Grünberg, 1970; 2004); estudos etnoarqueológicos (Stuchi, 2010; Gaspar, 2014; Moraes et al., 2024); documentos históricos sobre a colonização da região (Dornstauder, 1975; Meyer, 2015); e a literatura decolonial e indígena (Krenak, 2019; Smith, 1999). O método consistiu na triangulação crítica dessas fontes para construir uma narrativa explicativa robusta e não-hegemônica.

Resultados e Discussão

A análise bibliográfica sustenta a tese de que o colapso da cerâmica do povo indígena Kayabi não foi um evento

natural, mas sim resultado de uma conjugação de fatores políticos e sociais. A literatura revisada demonstra uma correlação temporal inequívoca entre a intensificação da ocupação colonial, notadamente através de políticas como a "Marcha para o Oeste" e da atuação de empresas colonizadoras, e a interrupção da transmissão intergeracional do saber cerâmico.

Estudos etnoarqueológicos são cruciais para correlacionar vestígios materiais com a memória social, enquanto a perspectiva de autores indígenas oferece o contraponto necessário para desnaturalizar narrativas coloniais. A revisão aponta que a revitalização, tal como proposta, não se resume a uma recuperação técnica, mas configura um ato de "reexistência" (Luciano, 2019), articulando saberes ancestrais a demandas contemporâneas por sustentabilidade e autonomia, conforme discutido em teorias do desenvolvimento como liberdade (Sen, 2000).

Conclusão

Conclui-se que o arcabouço bibliográfico consultado fornece base sólida para compreender o declínio da cerâmica Kayabi como um processo diretamente vinculado à desterritorialização forçada e à colonialidade do poder operada por meio da colonização privada. A abordagem decolonial e interdisciplinar mostrou-se fundamental para integrar evidências históricas, arqueológicas e vozes indígenas, oferecendo um caminho metodológico fértil não apenas para a análise, mas para a ação transformadora e a justiça cognitiva.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BARTH, Fredrik. (1976). Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTGNAT, P.; STREIFF-, BARTH, F. (eds). “On the study of social change”. American Anthropologist, 69(6). p. 661-669.

GASPAR, M. V. A cerâmica arqueológica na Terra Indígena Kaiabi (MT/PA). 2014.

GRÜNBERG, G. Os Kaiabi do Brasil Central: história e etnografia. 2004.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. 2019.

MIGNOLO, W. Histórias locais/Projetos globais. 2020.

MORAES, S. A.; ARAÚJO, R. A.; STUCHI, F. F. Aproximações etnoarqueológicas: experiências com o povo Kayabi. 2024.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina. 1998.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. 2000.

SMITH, L. T. Decolonizing Methodologies. 1999.

STUCHI, F. F. A ocupação da terra indígena Kaiabi: história indígena e etnoarqueologia. 2010.